



CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES ITAPETININGA



CATEGORIA 8º e 9º ANOS
CRÔNICA

- **2º LUGAR**

Escola: EE. PROF. EURINY DE SOUZA VIEIRA

Cidade: ITAPETININGA

Aluna: EMILY FREITAS PINTO - 8º Ano

Professora: CARLA APARECIDA MACHADO

Diretora: ELZENY ANTUNES DE OLIVEIRA ANSELMO

Paradoxo

Meu corpo permanecia estirado ao chão. As horas sucediam-se lentamente. Percebo que, de mim mesmo, nada mais resta – tudo de comprime em algo tão complexo quanto a mais amarga mediocridade. É singelo, mas indigno de sua própria existência. Minha vida agora se escala como as notas de um piano: ora agudas e vibrantes, ora graves e perturbadoras. Quero livrar-me de mim e de quem sou, no entanto, não posso mover-me – minhas pernas cedem e meu torso queima como uma fogueira. Sinto meus sentidos se dispersarem enquanto as batidas de meu coração tornam-se mais vagarosas. O projétil que se aloja em meu corpo faz-se de enfeite numa trágica cena de tiroteio.

A silhueta sufoca a luz do sol e parece observar-me. Estou inerte, minha fraqueza parece pertencer ao chão. A silhueta não reage perante mim, demonstrando indiferença. Ela parece não notar que estou vivo e resolve ir embora. Penso que já conhecia o monstro à sua frente, e desistiu dos questionamentos.

Minha visão torna-se mais nítida, e vejo uma segunda pessoa. Um garoto. Este, por sua vez, examina-me atentamente. Reconheço-o, e isso me perturba. Seu pai foi vítima de um crime cometido por mim. Um menino estava ao seu lado no momento de sua morte quando, sem escrúpulos, disparei contra seu peito com minha arma; contudo, o guri não se comprazia ao ver-me tendo o mesmo fim. Consegui que algumas pessoas me socorressem, e dirigiu a mim uma única frase:

“Essa é sua segunda chance”.

Naquele instante eu percebi o quão inútil era a maldade; no instante em que uma criança decidiu que o assassino de seu pai merecia viver. Ele não hesitou em fazer o bem e, agora, eu pretendia seguir o mesmo caminho.